



---

## Editorial

João Kamradt  
Josnei Di Carlo  
(Editores-gerentes)

Reestruturada no último ano, a revista *Em Tese*, editada pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), avança mais. Cumpri seu requisito básico de renovar seu corpo editorial, melhorando outras de suas áreas. Assim, ela aprimora tanto sua parte administrativa quanto de conteúdo. Suas mudanças estruturais são: novo logo; avaliação padronizada dos artigos, através de um questionário a orientar os pareceristas sobre os critérios de avaliação; *mailing*, com *e-mails* de docentes e discentes de programas de pós-graduação em Sociologia e Ciência Política; e criação de um projeto de extensão, para levar a um envolvimento maior dos discentes com a revista. Já suas mudanças de conteúdo são: aumento de um mínimo de nove artigos (incluindo entrevistas e resenhas) por edição, para atingir os critérios Qualis/Capes de publicações de alto nível; e maior diversidade de artigos publicados de outras instituições, afastando a *Em Tese* ainda mais da endogenia.

Se algumas mudanças foram implantadas para melhorá-la, outra foi ampliada: nos últimos seis meses, ela passou de nove indexadores para treze – agora também está indexada no Diretório Luso-Brasileiro (Repositório e Revistas de Acesso Aberto – Ibict), Sumarios.org, Citefactor.org e Academia.edu. Com a ampliação de sua presença em mais bancos de dados, ela torna ainda mais acessível sua produção. O acerto dessa política reflete-se no constante recorde de acessos a seu site. Em maio, por exemplo, foram 18.402 visitas. Mas a consistência dos números pode ser verificada com os dados do primeiro semestre de 2015: a revista alcançou a marca de 60 mil visitas em junho, igualando todo o ano de 2014. As melhorias internas só fazem sentido com a publicação de artigos qualificados, como pode ser conferido nesta edição.

O primeiro artigo é do professor da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) Luís Antônio Groppo. Em “Teorias críticas da sociologia da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis”, ele analisa as concepções de juventude e suas características principais

formuladas na segunda metade do século XX pelas teorias críticas da sociologia da juventude. Mesmo sendo influenciadas pelas concepções tradicionais de juventude, elas avançam ao reconhecer a potencialidade transformadora dos jovens, concebendo de modo mais positivo suas revoltas, moderadas ou mais radicais, segundo o autor.

O próximo artigo, “Crítica de arte e a curadoria de exposições: disputas por uma autoridade legitimadora”, tem como objetivo compreender o papel da crítica e da curadoria na contemporaneidade. Nele, o doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Guilherme Marcondes dos Santos observa que com advento da arte contemporânea ocorreu uma tentativa de destruir os cânones da arte moderna. Ele procura explicar o que está em jogo com a perda de espaço dos críticos frente aos curadores enquanto agentes legitimadores da arte com o surgimento de uma nova morfologia para as artes.

Por sua vez, o doutorando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da UFSC Jeferson Bertolini fundamenta o artigo “Direito de morte e dever de vida: a mídia como canal de tecnologias políticas” em Michel Foucault para debater o fuzilamento de traficantes na Indonésia e o noticiário frequente sobre uma vida saudável. Para isso, ele resgata os conceitos foucaultianos de suplício e biopoder para discutir ambos os eventos midiáticos, concluindo que a interação da tecnologia política do *direito de causar a morte* e do *poder de causar a vida* produz corpos politicamente dóceis e economicamente rentáveis.

Em seu artigo de caráter bibliográfico “A igualdade e a liberdade em Tocqueville – contribuições para o desenvolvimento da virtude cívica liberal”, o doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSC Marcos Rohling apresenta o modelo liberal de Alexis Tocqueville como projeto de cidadania, guiado pela liberdade e igualdade. A partir de *A Democracia na América*, ele evidenciada em ambos os conceitos os elementos que caracterizam a virtude cívica, que, em uma democracia, contribui para tirar o cidadão da apatia política.

O quinto artigo é da mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Sabrina Karlla Oliveira de Almeida. Em “A ‘crise’ do modelo representativo e a democracia – uma defesa”, ela nota que diante da crise do modelo representativo novos atores emergem na arena política. Nisso, ela se pergunta se

os fenômenos associados ao personalismo, clientelismo, falta de identificação partidária e manipulação da opinião pública estão associados à crise da representação política.

Do PPGSP/UFSC, o qual a *Em Tese* está vinculada, vem o próximo artigo. Trata-se de “Contra o consenso: o ‘político’ em Chantal Mouffe e os desafios na construção de uma nova hegemonia democrática radical”, do mestrando João Gabriel Vieira Bordin. Nele, são discutidos alguns dos problemas teóricos e empíricos levantados por Mouffe na constituição da nova hegemonia democrática radical e plural. Segundo o autor, a resposta dela passa pela reafirmação da dimensão “do político”, entendido como antagonismo e não como o consenso do paradigma liberal-democrata hegemônico.

No artigo “Sociogênese do racismo: raça, ações afirmativas e democracia”, o mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Davi Junior de Souza Silva reflete sobre a discriminação racial. Ele busca aprofundar as reflexões acerca da temática racial através de uma abordagem fundamentada na assemelhação substantiva das diferentes formas de discriminação negativa sofrida pelas minorias, para melhor compreender o espaço social de subalternidade destinado a elas.

O penúltimo artigo, “Relação entre a Federação das Indústrias do Espírito Santo e o governo de Christiano Dias Lopes (1967-1971)”, trata da criação, relação e envolvimento da FINDES com o primeiro governador biônico do Estado. Nele, o mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Vila Velha (UVV) Ciro Campelo Oliveira demonstra como os interesses dela convergiam com os da ditadura militar, formando quadros para o executivo capixaba.

Por fim, as mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Juliane da Costa Furno e Beatriz Passarelli Gomes analisam a face feminina da terceirização do trabalho no artigo “O gênero da terceirização”. O objetivo delas é compreender a terceirização no Brasil a fim de problematizar sua incidência nas mulheres. Nisso, demonstram, com dados, a maior precarização do trabalho feminino em sua modalidade de terceirização: com maior concentração no setor de serviços, aumento da jornada de trabalho e queda nos rendimentos.